

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA ESTIMULAR O INTERESSE DO ALUNO EJA

Artigo Original

Tamirys Bezerra Figueiredo de Oliveira¹

 <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

Roberta Leite Santana¹

 <https://orcid.org/0000-0001-7764-5040>

Samiry Christine do Vale Oliveira²

 <https://orcid.org/0000-0002-8246-601X>

Marta Cristina Freitas Silva³

 <https://orcid.org/0000-0001-9996-7964>

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos sempre enfrentou inúmeros desafios, e na atualidade não é diferente. O mercado de trabalho está mais exigente, não somente em relação à escolarização, mas também em certas competências e habilidades. Por isso, o objetivo deste trabalho é estabelecer uma discussão sobre o uso de estratégias de ensino na educação de EJA, numa escola localizada na Região Metropolitana do Recife. Utilizou-se uma pesquisa qualitativa e quantitativa com estudo de caso, onde foram feitas observações diretas, participação dos pesquisadores com o meio pesquisado. A pesquisa contou com a elaboração de um questionário semiestruturado para 7 professores. Constatou-se que as estratégias utilizadas pelos professores para estimular o interesse do aluno EJA como o uso de metodologias diferenciadas que estimulem a continuidade do estudante em sala, perpassa por vários âmbitos que por sua vez não dependem só da esfera escolar, mas sim de um conjunto de ações que visem melhorar o aprendizado dos mesmos nos conteúdos de maior dificuldade, proporcionando uma melhor atuação nos estudos. Conclui-se que a utilização dessas estratégias metodológicas são a base para o sucesso da permanência dos jovens e adultos em sala, tornando esses estudantes sujeitos de sua própria construção.

Palavras-chave: EJA. Aluno. Metodologia.



Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia

www.uvanet.br/essentia

Recebido em: 28/06/2021

Aprovado em: 09/11/2022



Copyright (c) 2022 Essentia - Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú
This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.

¹Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral, Ceará, Brasil.

²Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral, Ceará, Brasil.

³Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral, Ceará, Brasil.

⁴Pedagoga. Mestrado e Doutorado em Biologia de Fungos pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Docente da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) (2020-2021). Sobral, Ceará, Brasil.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) se constitui como tema político educacional desde a constituição de 1934, devido à necessidade de se oferecer uma educação de qualidade para as pessoas que possuíam uma faixa etária avançada. No entanto, somente no ano de 1950 começaram a surgir iniciativas concretas, juntamente com a preocupação de oferecer os benefícios da escolarização a ampla camada da população, que até então era excluída do convívio escolar (DI PIERRO, 2005).

No Brasil, a educação é um direito constitucional de todos os cidadãos em idade escolar e, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), mesmo aqueles que não continuaram ou não tiveram acesso aos estudos do ensino fundamental e médio, na idade adequada, terão esse direito assegurado. O espaço escolar que oferece a EJA deve ter a consciência de receber diversos perfis de alunos, tais como origem, vivências, ritmos de aprendizagens, idade e históricos escolares. Sabendo que cada realidade é um tipo de aluno, onde o mesmo traz consigo uma noção de mundo mais relacionada ao ver e ao fazer, pois, são pessoas adultas que já vivem no mundo do trabalho ou assumem responsabilidades sociais e familiares, com valores éticos e morais formados dentro do contexto em que estão inseridos.

A EJA exige do educador uma metodologia diferenciada de outras modalidades de ensino, e essa relação vai muito além de aprender a ler e a escrever. Dessa maneira, não é qualquer pessoa que está apta para ser um educador da EJA, apesar de muitos professores terem o ensino superior, uma grande porcentagem ainda não possui uma especialização na área na qual exige tanta inovação e dedicação dos profissionais de educação. O professor precisa estar atento a sua prática educativa, é necessário deixar de lado na sua experiência pedagógica métodos de ensino que não condizem com a realidade do aluno, e sim fazer com que o momento seja aberto para exposições de ideias, diálogos, pontos de vistas, garantindo que o aluno desenvolva o processo de democratização e cidadania de educação para EJA.

Segundo Freire (1996, p.96):

O fundamental é que professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos. Neste sentido, o bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno

até a intimidade do movimento de seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma "cantiga de ninar". Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

Assim, o grande papel dos professores de jovens e adultos deve ser o de unir as vivências que são trazidas pelos alunos, com os novos conhecimentos que servirão de contribuição para a formação de um ser pensante que reflete sobre as coisas que estão a sua volta. O fato do professor da EJA ter metodologias apropriadas a essa faixa etária é essencial para que ele garanta a permanência desses alunos na escola, mas são poucas faculdades que preparam este profissional para um ensino tão específico. A prática multidisciplinar é uma técnica que pode contribuir para esse objetivo, visto que relaciona os conhecimentos de áreas distintas de uma forma que abrange e beneficia a todos.

Os professores vêm tentando adaptar o mundo da educação infantil ao EJA, com o recurso didático de outro nível, mas que proporciona um conhecimento amplo. Cabe ao professor criar técnicas e recursos que os façam sentir parte desse novo mundo, o mundo de conhecimentos e oportunidades, já que a sociedade tem um olhar diferenciado.

Como cita Gadotti (2006, p.65):

O poder do professor está tanto na sua capacidade de refletir criticamente sobre a realidade para transformá-la, quanto na possibilidade de constituir um coletivo para lutar por uma causa comum. Paulo Freire insistia que a escola transformadora era a "escola de companheirismo", por isso sua pedagogia é uma pedagogia do diálogo, das trocas, do encontro, das redes solidárias. "Companheiro" vem do latim e significa "aquele que partilha o pão."

O professor é um articulador fundamental nos processos educativos, ele precisa abraçar as diferenças e as levar em conta no processo de ensino- aprendizagem reconhecendo que cada aluno aprende de uma forma diferente, e tem uma condição própria e precisa ser respeitado como sujeito.

Estabelecendo esse papel importante do professor com o aluno é que se faz necessária uma discussão precisa sobre a EJA e de como o educador deve atuar com um olhar diferenciado voltado para esse público, já que é uma

modalidade de ensino que consiste em uma particularidade e deve ser pensada de maneira oposta de outras modalidades educacionais. São pessoas que tiveram o direito assegurado nas políticas educacionais, porém não tiveram a oportunidade de continuar justamente por conta de fatores sociais, econômicos e culturais. Diante disso é que se vê a importância de uma formação continuada de professores, voltada diretamente para essa modalidade de ensino.

De acordo com Soares (2002, p.13):

É a função que corresponde às necessidades de atualização e de aprendizagem contínuas próprias da era em que nos encontramos. Diz respeito ao processo permanente de "educação ao longo da vida", para citar o relatório da Unesco (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization) para o século XXI.

É a partir dessa formação que dependerá o sucesso da permanência do aluno em sala de aula. Desse modo, a formação de professores deve começar a partir do contexto em que esse aluno está inserido, suas vivências e realidades, pois é através desses elementos que se pode pensar em condutas para melhorar sua prática pedagógica. Porém, percebe-se que a formação inicial não é suficiente para oportunizar uma prática eficiente como educador, destaca-se a necessidade da complementação, da continuidade na formação que permita uma maior participação, apresentando novas metodologias, atualizando o professor nas discussões teóricas e colaborando para as mudanças necessárias direcionadas para a melhoria da educação.

É nesse sentido que se pretende pensar em atitudes no âmbito do currículo que assegure o público da educação de Jovens e Adultos, pensando em como pode ser organizado de tal forma que utilize elementos de vivências dos indivíduos da EJA para que eles consigam se perceber como elementos históricos que produzem conhecimento.

É fundamental que o professor busque metodologias que favoreçam a criatividade, solidariedade e confiança desses alunos, pois elas irão influenciar na capacidade de todos de aprender e ensinar. São muitos os desafios enfrentados pelos profissionais da EJA, o que torna a prática de ensinar cada vez mais complexa para superar uma formação fragmentada. Dessa forma, faz-se necessário uma qualificação dos profissionais envolvidos neste processo, e que a equipe docente esteja bem preparada, por este motivo é de extrema importância ter uma formação continuada, onde todos tenham a oportunidade de refletir e repensar sobre suas práticas.

Conforme ressalta Souza e Alberto (2008, p.716):

No caso dos trabalhadores precoces, a rotina de trabalho, que lhes causa cansaço físico (dores no corpo, na cabeça), sobrecarga de responsabilidades e desânimo, priva-os da brincadeira, e não raro, de estudar, passando a se tornar a referência primeira em termos de conhecimentos, ao invés das vivências escolares. Enquanto alunos, eles se atêm prevalentemente ao conhecimento do senso comum e das experiências cotidianas, o que contribui para que se tornem leigos no domínio dos conhecimentos científicos e no capital cultural requerido nas sociedades escolarizadas. Assim, tendem a fracassar na escola, pois nesta são exigidas habilidades pautadas em parâmetros que somente a educação formal poderá oferecer, entre as quais: raciocínio lógico, pensamento abstrato, linguagem conceitual, conceitos aritméticos e algébricos, entre outros.

A modalidade de Jovens e Adultos requer muito esse posicionamento, uma educação que vai além das disciplinas que consiga atingir esse tal pensamento crítico, e que este pensamento venha a se tornar ações concretas de intervenções na sociedade, como Freire (2011, p.67) esclarece que, "a capacidade de aprender, não apenas para nos adaptar, mas, sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a", este deveria ser o principal objetivo da aprendizagem, "processar" esse conhecimento adquirido em ações de melhoria junto à realidade social de cada sujeito.

A EJA deve oportunizar, transformar, incluir e ampliar conhecimentos na vida de seus alunos, possibilitando-os a uma inclusão na sociedade igualitária e democrática, tendo acesso às diversas informações que os possibilitem na tomada de decisão, na opção consciente e na participação das questões que afetam a todos. O papel do professor é muito importante para o progresso e sucesso do educando, por isso, o profissional da educação precisa ter compromisso com seus alunos mostrando que a educação de jovens e adultos significativa e emancipadora é possível sim, e é capaz de transformar a vida das pessoas e fazê-las serem autoras de sua própria história.

A relevância em pesquisar sobre o tema trás um questionamento: Quais as estratégias metodológicas os professores podem utilizar para estimular o interesse dos alunos EJA?

Nesse sentido, o objetivo principal do trabalho é estabelecer uma discussão sobre o uso de estratégias de ensino na educação de EJA. E, especificamente, descrever o papel do professor diante dos processos educativos na modalidade EJA, analisar a importância da relação professor-aluno no processo de ensino aprendizagem voltado ao EJA e identificar se a escola pesquisada elabora estratégias pedagógicas para a permanência dos alunos da EJA.

Sabe-se que diversas possibilidades e estratégias metodológicas podem ser vivenciadas em sala de aula, por professores de vários lugares do mundo, mas é muito importante observar qual metodologia melhor se adequa a cada realidade.

É nesse ponto que entra a participação do professor da EJA, já que a maioria de seus alunos vem de um longo e cansativo dia de trabalho e muitas vezes de anos sem frequentar a escola. O educador neste contexto precisa ter muita responsabilidade, dedicação e criatividade para que esses alunos sejam incentivados a permanecer na escola.

METODOLOGIA

O presente trabalho se originou a partir de levantamento em artigos disponíveis em sites, e livros que discutem cientificamente sobre o tema proposto, através do Google Acadêmico.

Contudo para se realizar uma boa revisão bibliográfica o pesquisador terá que buscar atalhos para que ele analise e discuta sobre dificuldades encontradas e traga subsídios para definição da temática.

Foram orientadas pela abordagem qualitativa e quantitativa da pesquisa, uma vez que o objeto de estudo, é investigar as práticas pedagógicas utilizadas pelos profissionais da EJA, e para isso requer uma análise mais apurada.

Para a busca da compreensão da temática em evidência o estudo contou com a aplicação de um questionário com 7 questões semiestruturadas e com auxílio da Plataforma Google Formulário. Como escolha do campo investigativo foi realizada na Escola João Bezerra da Rede Estadual de Pernambuco, situada na região metropolitana de Recife-PE. A razão pela qual se deu essa escolha é para salientar a importância das relações de ensino/aprendizagem na EJA, identificando suas características, quanto à metodologia, dificuldades e relações sociais implícitas nesse processo. Pensando nesta modalidade de ensino e na questão metodológica do professor diante de um estudante que se perceba como sujeito construtor do conhecimento.

A pesquisa contou com 07 professores e a análise dos dados desta pesquisa foi por meio de um estudo do conteúdo que parte de um conjunto de técnicas, numa perspectiva analítico descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada com o objetivo de averiguar o uso de estratégias metodológicas de ensino na educação da EJA numa Escola situada na Região Metropolitana de Recife. Fizeram parte dessa pesquisa, 7 professores entre o gênero masculino e feminino, sendo em sua maioria em uma faixa etária de idade entre 50 / 60 anos. Com experiência há mais de 10 anos na área de educação.

Observou-se que, dentre os 7 professores, 2 tem mestrado em Biologia e Química, 2 são especialistas nas áreas tecnológicas, 1 possui especialização em Língua Portuguesa e 2 sem pós graduação. Para preservar o anonimato do público questionado, os professores foram chamados de P1, P2, P3, P4, P5, P6 e P7.

É fato a importância do professor da EJA ao que diz respeito a sua função em facilitar a estadia dos alunos na escola, trazendo como consequência deste ato o motivo que esses estudantes encontrarão para continuar. Os professores foram questionados quanto ao seu papel para garantir a permanência dos alunos EJA em sala. Ao analisar as respostas torna-se claro que a motivação, o estímulo, aulas mais atrativas e condizentes com a realidade do aluno são as formas mais utilizadas pelos docentes para que essa evasão seja evitada, levando a pergunta sobre qual o papel do professor para garantir a permanência desses estudantes?

Respostas

P1 Motivacional

P2 Tentar deixar as aulas mais atrativas e ressaltar a importância do estudo.

P3 O professor é a pessoa que apresenta e estimula e incentiva os estudantes a procurarem ampliar seus conhecimentos.

P4 Fazer chegar até os estudantes da EJA os conhecimentos de acordo com a realidade de cada turma.

P5 Desenvolver aulas condizentes com a realidade dos estudantes e estabelecer um ambiente de aprendizagem agradável que oportunize crescimento em todos os aspectos.

P6 Elaborar aulas dinâmicas e uma pedagogia afetiva

P7 Incentivar a aprendizagem como forma de facilitar o cotidiano nos mais variados aspectos.

Arroyo (2006, p. 23) afirma que:

[...] os jovens e adultos continuam vistos na ótica das carências escolares: não tiveram acesso, na infância e na adolescência, ao ensino fundamental, ou dele foram excluídos ou dele se evadiram; logo em propiciemos uma segunda oportunidade.

Sabe-se que a EJA possui um elevado índice de evasão escolar, os estudantes em sua maioria têm rotinas pesadas e acabam desmotivados e cansados. Outras causas para essa escapatória na EJA são o cansaço pós um longo dia de serviço, a distância entre casa/escola, entre outros fatores. Outro ponto importantíssimo é o apoio da família que nem sempre é encontrado, a falta de suporte da própria escola, gestão e de alguns professores que muitas vezes não incentivam os alunos.

É justamente aí que entra a importância dos profissionais docentes que trabalham com a EJA, de ter um ensino mais dinâmico e atrativo que aproxime o conteúdo estudado à realidade do aluno, que estejam sempre inovando, e estimulando esses alunos e que não criem obstáculos que os impeçam de continuar. É necessário que o professor da EJA esteja motivado para assim também conseguir motivar o seu aluno, já que os estudantes costumam ser os reflexos dos professores. É importante que se conheça o perfil desses sujeitos, para tentar compreender os motivos ao qual se dá essa evasão.

Contudo, questões como essas podem ser solucionadas quando o professor conhece as particularidades desses alunos e usa das vivências em seu cotidiano como fundamento para conduzir as aprendizagens, essas atitudes tornam-se essenciais, para o profissional que deseja trabalhar com alunos da EJA, já que se acredita na importância da educação, do ensino para a promoção do jovem e do adulto não alfabetizado na atual situação econômica, política e social, impulsionando esse estudante a se enxergar como um legítimo cidadão.

Já P6 chamou a atenção ao citar a pedagogia afetiva, onde a mesma busca o desenvolvimento cognitivo por meio das interações afetivas, tornando a aprendizagem mais agradável e significativa. O professor afetivo consegue interpretar os seus alunos, dado que é capaz de reconhecer a motivação das ações da turma, além de estar sempre preparado para as possíveis reações do grupo. A pedagogia da afetividade é também uma aliada na construção da cidadania, tendo como alguns de seus princípios a democracia, a justiça e a inclusão e esses tópicos também devem estar presentes na Base Nacional Comum Curricular, que cita ainda a educação socioemocional como essencial no ensino básico.

Assim como o conhecimento, a pedagogia afetiva constrói-se através da vivência, sendo também da escola e do educador a importante tarefa de despertar o educando as suas potencialidades emocionais. Para Piaget (2001), o papel da afetividade é fundamental na inteligência. Ela é a fonte de energia de que a cognição se utiliza para o seu funcionamento. Ele explica esse processo por meio de uma metáfora, afirmando que: "a afetividade seria como gasolina, que ativa o motor de um carro, mas não modifica sua estrutura" (PIAGET, 2001, p.5). Por isso, a pedagogia

afetiva contribui efetivamente para o autoconhecimento do jovem e a formação de um cidadão socialmente responsável, com maturidade para compreender o seu papel no mundo.

Os professores também foram interrogados quanto ao uso de metodologias diferenciadas para o aluno da EJA com o objetivo de estreitar a relação de professor-aluno no ensino aprendizagem. A partir da análise das falas fica nítido que as metodologias mais utilizadas foram a de relacionar o conteúdo com a realidade do aluno, utilizando metodologias ativas para que o mesmo possa entender que são protagonistas de seu próprio conhecimento.

Respostas

P1 Nesse período remoto ficamos restritos a internet

P2 Relacionar o conteúdo com o dia a dia do aluno.

P3 Sinalizar atitudes que levem o estudante a entender que podem e são protagonistas de seu próprio conhecimento

P4 Metodologias em cima de situação didática, estudos de caso. Ficar mais próximo dos estudantes p sentir suas carências e a partir daí desenvolver estratégias de acompanhamento.

P5 Estabelecer metodologias ativas que utilizam como estratégias o aluno como sujeito do processo de ensino-aprendizagem.

P6 Um bom relacionamento é a base de tudo

P7 No meu caso, Língua Portuguesa, gosto muito de fazer leituras/interpretações junto com eles...

Segundo Ribeiro (2004, p.66) afirma que:

Ser professor exige humildade, porque é preciso aprender com os alunos, com suas experiências e histórias de vida. Para que este processo se construa, deve-se recorrer ao estudo, o que significa dedicar-se à atividade sistemática de reconstruir o saber. O saber pensar é o foco da atividade docente, uma vez que os conteúdos podem ser ultrapassados, mas ser professor é saber compreender as transformações, recorrendo-se a fundamentos críticos de teorias e metodologias. Esse é um desafio para professores e alunos, necessita de busca, de elaboração própria e discussões coletivas.

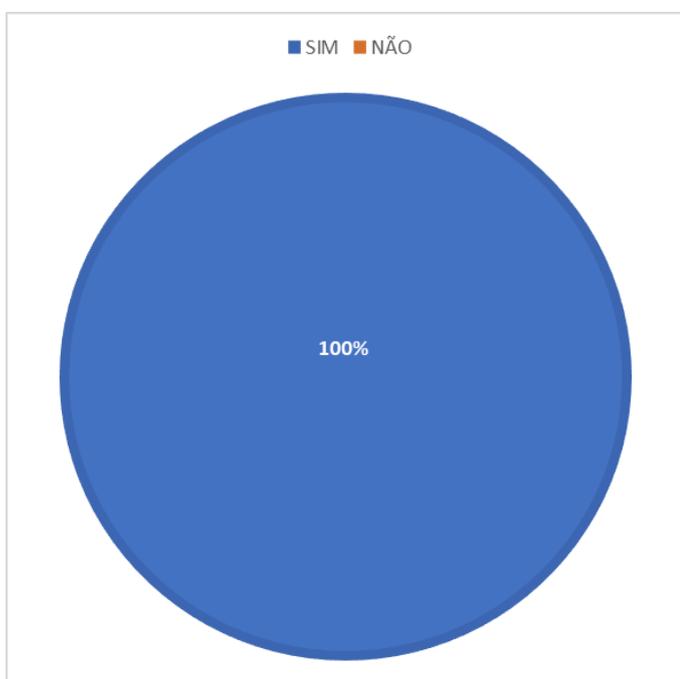
O processo de ensino e aprendizagem deve ser vivenciado a partir de uma troca mútua de conhecimento entre professor e aluno. Logo, a relação entre professor e aluno depende, fundamentalmente, do clima estabelecido pelo professor, de sua capacidade de ouvir, discutir, refletir o nível de compreensão dos alunos, da

relação empática com seus alunos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles.

Nesse sentido, entende-se a importância de metodologias diferenciadas no processo de ensino-aprendizagem e o professor que é o mediador da aprendizagem, deve estabelecer na sua prática docente uma articulação dos conteúdos ministrados em sala de aula com as vivências do cotidiano do aluno, possibilitando um maior interesse e resgate pela aprendizagem por parte dos educandos.

Durante a pesquisa foi identificado que é de suma importância conhecer a realidade dos alunos para nortear o planejamento do professor, no gráfico 1 esta prática ficou bem evidenciada pois 100% afirmam que a aproximação com o aluno e sua realidade facilita o seu trabalho.

Gráfico 1. Conhecer a realidade dos alunos ajuda a nortear o seu planejamento?



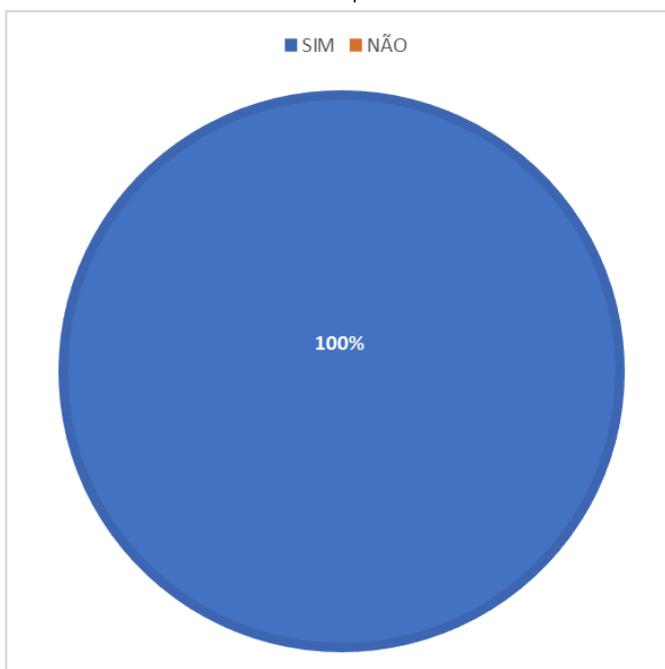
Fonte: Próprias autoras (2021)

A partir da pesquisa, percebe-se que o professor sabe usar da estratégia afetiva para desenvolver bem suas aulas. Para que a aprendizagem aconteça e que o processo de avaliação seja eficaz é necessário que haja um planejamento condizente com aquilo que ele deseja trabalhar. "O ato de planejar, organizar as ações docentes e discentes, exige o domínio de conhecimento sobre os níveis que compõem o processo de planejamento" (ZANON e ALTHAUS, 2010, p.29). Nesse caso, pode-se afirmar que uma aprendizagem significativa resulta de uma educação de qualidade que vem de acordo com as necessidades do aluno, trazendo um significado de intervenção na ação e de reflexão sobre essa ação, de modo a intervir na realidade. É nesse aspecto que o ato de planejar assume uma importância

conscientizadora de transformação, sem a qual não se poderiam promover mudanças.

É fundamental flexibilizar os currículos, principalmente da EJA para atender as necessidades dos alunos e seus contextos sociais. Para isso, o projeto político pedagógico (PPP) deve ser pautado na reflexão coletiva, conferindo ao ambiente escolar autonomia para trabalhar com singularidade. Os professores entrevistados afirmaram que na referida escola existem ações destinadas a realidade de seus estudantes dentro do PPP. O gráfico 2 abaixo mostra o seguinte resultado:

Gráfico 2. Dentro do projeto político pedagógico da escola existe ações voltadas para a EJA visando a realidade da comunidade a qual o aluno está inserido?

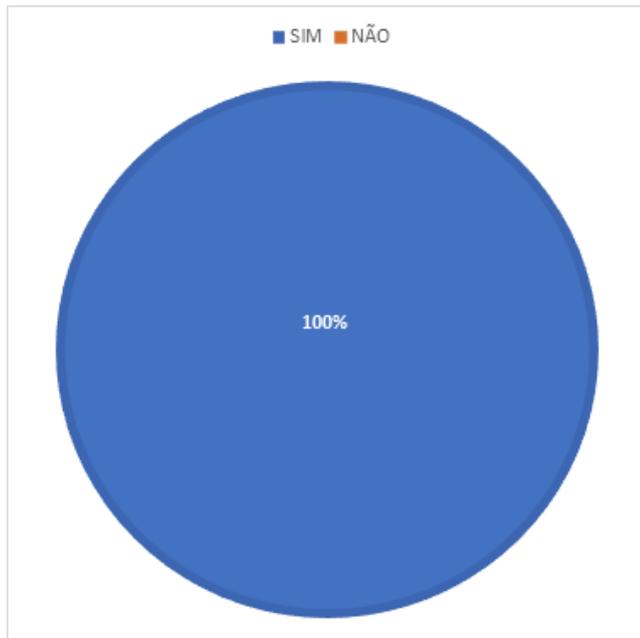


Fonte: Próprias autoras (2021)

O projeto político pedagógico é um documento orientador que perpassa todas as esferas do âmbito escolar. E para que esse documento seja válido, é necessário ser elaborado com a participação da comunidade escolar e local, visando buscar práticas que considerem e se adaptem as especificidades de cada escola. É imprescindível que a proposta pedagógica seja elaborada a partir de cada realidade escolar, respeitando a cultura local onde está inserida.

Os professores também responderam sobre a importância da escola capacitar o professor, habilitando-o para que o mesmo possa trabalhar com a EJA, 100% dos professores entrevistados afirmaram que sim, que a escola deve capacitar seus docentes, conforme afirma o gráfico 3.

Gráfico 3. O S.r.(a) acha que a escola deveria capacitar o professor habilitando-o para trabalhar com a EJA?



Fonte: Próprias autoras (2021)

Diante dos dados coletados, observa-se a importância da continuidade na capacitação e formação de professores da EJA para que se faça necessária uma melhor experiência do professor de forma a atender as demandas essenciais desta modalidade da educação.

De acordo com Soares (2011, p.308):

A construção de uma proposta de trabalho que reconheça as especificidades do público da EJA perpassa diversos aspectos como: a diversidade de sujeitos educandos com características peculiares; a preocupação com a existência de uma infraestrutura que acolha a realidade desse público; a elaboração de propostas curriculares que vá ao encontro das necessidades, das exigências e dos interesses desses sujeitos, incluindo a flexibilidade dos tempos e espaços; a disponibilidade de recursos didáticos que atendam e desenvolvam as potencialidades desses sujeitos; as iniciativas de formação inicial e continuada de educadores; políticas compensatórias de alimentação e transporte que favoreçam a permanência dos educandos.

A maioria das licenciaturas não preparam devidamente seus alunos para trabalhar com essa

modalidade de ensino, na verdade a maioria das instituições de licenciaturas preparam seus alunos para trabalhar com estudantes perfeitos, aqueles que não existem. Conhece-se e estuda as disciplinas dessas áreas, aprendem-se alguns métodos pedagógicos e metodológicos, mas estão distantes de pensar a realidade palpável da escola na qual irão atuar, ao assumir um emprego temporário ou, até mesmo, passar num concurso. Há de se rever os currículos dos cursos de licenciatura, para que a formação inicial trate desta modalidade de ensino. E que as organizações estejam adequadas a prover as demandas de formações continuadas próprias dos profissionais da área.

Percebe-se também que essa falta de capacitação pode acarretar danos graves no processo de construção do conhecimento dos alunos da EJA, pois um professor que não está apto para ser um educador de EJA não encontrará motivação e recursos específicos para trabalhar todas as especificidades que essa modalidade exige, levando o estudante a se sentir desmotivado em frequentar suas aulas. Esses desajustes têm como consequência as dificuldades de aprendizagem.

Como afirma Santos (2015, p.02):

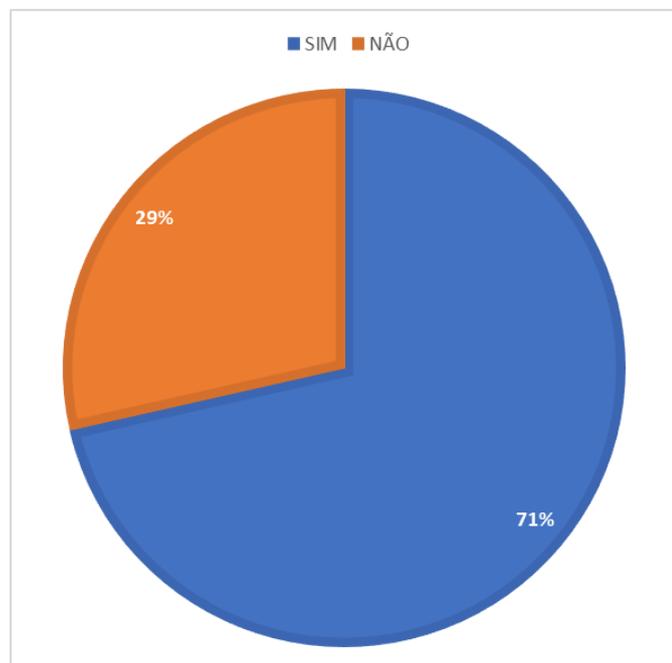
Tais dificuldades na aprendizagem do aluno na EJA merecem investigação, pois podem ocorrer pela metodologia utilizada, disparidade de contextos, idades distintas, desejos e objetivos não correlacionados, imaturidade, despreparo dos professores que atuam nessa modalidade de ensino, horários impróprios quando envolvem trabalhadores.

Ofertar uma capacitação continuada para que os docentes possam trabalhar da melhor forma com a EJA precisa ser uma prioridade para as instituições públicas de ensino. Capacitar esse professor, ofertar uma continuidade a esta formação é a chave para que se tenha eficácia no ensino e na qualidade em sala de aula e também fora dela. Uma escola que atenda às necessidades e particularidades dos indivíduos envolvidos é um meio de construir uma identidade para os sujeitos da EJA, sem diferenciação.

Por fim, outro fator importante para a EJA, são os recursos didáticos que facilitam no processo de ensino aprendizagem. Esses recursos devem ser diversos como são as diversas formas de se aprender. O importante é que o professor tenha a liberdade de criar sua ação pedagógica, que ele não seja pré-determinado pelo material a ser utilizado, mas sim que suas convicções influenciem na escolha do material. Através da entrevista pode-

se observar que a maioria dos professores afirmam que a escola oferece materiais didáticos coerentes com a realidade dos alunos, como indica o gráfico 4.

Gráfico 4. O Sr. (a) considera os recursos didáticos oferecidos pela escola coerentes com a realidade dos alunos?



Fonte: Próprias autoras (2021)

Monteiro (2020 p. 178) conceitua que:

A prática pedagógica da inserção de recursos didáticos não convencionais no ensino permite dar um norte no processo educacional na educação básica, seja ele ensino fundamental, médio ou EJA (Educação de Jovens e Adultos) através da utilização de recursos de fácil acesso ao cotidiano de professores e alunos. Caso a tecnologia esteja atrelada a esses mecanismos, melhor será o desenvolvimento da disciplina.

Portanto, a escola que oferece o uso adequado dos recursos didáticos para a educação de jovens e adultos, proporciona ao professor a escolha do que é mais adequado para sua turma, pois para este passar a ser didático, dependerá da intencionalidade depositada pelo docente e será feita de acordo com as necessidades dos alunos, tornando a aprendizagem mais prazerosa e significativa.

O material utilizado pelos alunos da EJA de forma clara e coerente faz com que o estudante se aproprie da aprendizagem, travando um diálogo

constante com esse material e refletindo sobre ele, trazendo essa aprendizagem para a sua vivência. Além disso, esses recursos devem ser utilizados com adaptações para a realidade de cada sala de aula, pois caso contrário ocorrerá o desinteresse pela aprendizagem por parte dos alunos.

Então é de se esperar que em uma escola haja cursos e material didático de acordo com a modalidade EJA para que não ocorram tantas evasões, pois se sabe que os motivos das desistências muitas vezes escapam do alcance do professor.

CONSIDERAÇÃO FINAIS

Com base nos resultados obtidos conclui-se que a escola deve ser local de transformação e de oportunidade para todos e não deve ser diferente para os alunos da educação de jovens e adultos, pois esses estudantes devem ter os mesmos direitos e oportunidades que são oferecidas a qualquer outra modalidade de ensino.

A EJA visa garantir o retorno do jovem/adulto ao meio escolar para que o mesmo possa ter a chance da continuidade de seus estudos e assim trazer novas possibilidades para sua vida. Nesse caminho percorrido por estes estudantes se faz necessário o uso de estratégias metodológicas que visem melhorar o desempenho desses alunos, possibilitando que os mesmos sejam sujeitos ativos e participativos na construção do próprio conhecimento.

Trazendo como um dos principais protagonistas dessa permanência do aluno EJA em sala de aula se afirma a participação ativa do professor, não como o único detentor de conhecimento, mas sim como estimulador do jovem/adulto potencializando a aprendizagem tanto individual, quanto coletiva e fazendo-se presente em todos os momentos desse processo para tornar essa aprendizagem cada vez mais aprazível. Também se faz mais que necessário o olhar do poder público para essa modalidade em relação à continuidade da capacitação para que este profissional possa dar cada vez mais continuidade ao seu trabalho. Além disso, é necessário que as universidades proporcionem aos universitários de licenciaturas e pedagogia um ensino mais específico para que futuramente esses estudantes saibam como utilizar recursos e metodologias diferenciadas que estimulem aos jovens, adultos buscar seu conhecimento.

Assim, como o resultado desta pesquisa, é perceptível que ainda falta um longo caminho a ser percorrido para que o público da EJA possa ser reconhecido como uma modalidade de ensino que tenha por objetivo transformar a vida de Jovens e Adultos em vários âmbitos de suas vidas, não só possibilitando a essas pessoas um diploma de conclusão, mas sim permitindo a esses estudantes a vontade de sonhar com um futuro promissor e

transformador onde eles serão os únicos protagonistas desta conquista.

Portanto, sugerem-se ainda mais estudos a fim de que os docentes ampliem suas ações estratégicas que estimulem o interesse do estudante da EJA e auxiliem na permanência desses alunos em sala de forma prazerosa.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel G. *Da escola coerente à Escola possível*. São Paulo: Loyola, 1997.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. 1988. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constituicao_Compilado.htm Acesso em: Març. 2021.
- BRASIL. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional nº. 9394/96*. MEC. Brasília. 1996.
- CAVALCANTI, Ana Claudia Dantas. Construção das Políticas de Educação de Jovens e Adultos em Pernambuco: qual a racionalidade? *Educação (UFSM)*, v.44, p.02, 2019.
- DENZIN, N. K. ; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.
- DE SOUZA, Salete Eduardo; DE GODOY DALCOLLE, Gislaine Aparecida Valadares. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. *Arq Mudi. Maringá, PR*, v. 11, n. Supl 2, p. 110-114p, 2007.
- DI PIERRO, M. C. Nota sobre a redefinição da identidade das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. *Educação e Sociedade*. Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1115-1169, Especial out. 2005.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GUEDES, Neide Cavalcante. A importância do Projeto Político Pedagógico no processo de democratização da escola. *Ensino em Perspectivas*, v. 2, n. 2, p. 1-15, 2021.
- MONTEIRO, Gildênia Lima. Ensino- Aprendizagem de Geografia na Educação do Campo: Uso de Recursos Didáticos não Convencionais no Ensino Regular e Modalidade de EJA. *Geografia: Publicações Avulsas*, v. 2, n. 1, p. 168-188, 2020.
- PAIVA, Vanilda. *Educação de popular e educação de adultos*. São Paulo, Edições Loyola, 1987.
- PIAGET, Jean. *Inteligência e afetividade*. Buenos Aires: Aique, 2001.
- RIBEIRO, JDS. *O elemento humano na relação professor-aluno: as relações construídas pelos sujeitos envolvidos nas práticas didático-pedagógicas*. 2004. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fundação Universidade Federal do Piauí, PI, Brasil.
- SANTOS, Maria Inêz Frozza Borges dos. *As causas das dificuldades de aprendizagem na EJA e as contribuições da psicopedagogia*. 2015.
- SOARES, Leôncio. As especificidades na formação do educador de jovens e adultos: um estudo sobre propostas de EJA. *Educação em Revista*, v. 27, n. 2, p. 303-322, 2011.
- SOARES, Leôncio. *Educação de jovens e adultos*, Rio de Janeiro: DP&A, 2002
- SOUZA, O. M. C. G. de, ALBERTO, M. de F. P. Trabalho Precoce e processo de escolarização de crianças e adolescentes. *Psicologia em estudo*. Maringá, v. 13, n. 4, p. 713-722, out-dez, 2008.
- ZANON, D.P.; ATHAUS, M.T.M. *Didática*. Ponta Grossa: UEPG/NUEAD, 2010